

A ESTRUTURAÇÃO DA ERUDIÇÃO MEDIANTE AO AFETO COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

Rozineide Iraci Pereira da Silva¹

Nair Alves dos Santos Silva²

Mirian Marta da Silva Cavalcante³

Orientadora: Profa. Drda. Maria Aparecida Dantas Bezerra⁴

RESUMO

O afeto tem grande valia para o progresso intelectual da humanidade. Dessa maneira as relações emocionais que são estabelecidas a partir do início da vida desde favorecendo aos aspectos construtivos da personalidade, em diversos ângulos de conceitos e da autoestima do sujeito, favorecendo lhes mecanismos ferramentas fundamentais ao desenvolver sua aprendizagem e sua preservação. Este artigo aborda as relações estabelecidas entre o aspecto de ensinar e aprender e a afetividade que estão inteiramente ligadas ao desenvolvimento psíquico do aluno. Sendo assim a temática reflete o relacionamento dos aspectos afetivos com a sua desenvoltura intelectual, abordando a obrigatoriedade do corpo docente no ato de conduzir e monitorar aspectos comportamentais e também de aprendizagem no contexto escolar. Nessa concepção o ato afetivo é um forte contribuinte afetividade das relações presentes no cotidiano escolar, porém muitas vezes despercebidos e considerados como não tão importante em relação aos conteúdos abordados. Considerando que o afeto é uma forte contribuinte nas relações cognitivas do sujeito é notório afirmar que os sentimentos relacionados a emoções, desejos propiciam a prática de aprender do discente.

Palavras-chave: Aprendizagem, Afeto, Relação, Professor, Aluno.

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Escritor Osman da Costa Lins- FACOL, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho-UGF. Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University. E-mail: neide-silva96@hotmail.com

²Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Escritor Osman da Costa Lins- FACOL, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho-UGF. Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University. E-mail: bnairalves@gmail.com

³ Graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual vale do Acaraú- UVA. Especialista em Ensino da Língua Portuguesa Pela Faculdade de Ciências e Tecnologia- FATEC. Mestre em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade pela Gama Filho- UGF. Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University. E-mail: junior.mirian@hotmail.com

⁴Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Escritor Osman da Costa Lins- FACOL, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho-UGF. Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University. E-mail: cidaraulinho@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A criança começa sua vida historicamente, de maneira gradativa que será enriquecida à medida que ela for evoluindo em seu crescimento físico e intelectual, pois começará a participar do mundo que a cerca no aspecto de construir sua própria história.

Entretanto, é necessário contemplar vários aspectos que contribuam para os melhoramentos emocionais da criança no tocante conhecimento em que a mesma deseja e necessita ser aceita, acolhida, amada e ouvida para que possa propiciar meios contundentes de desperta-la para a vida da curiosidade, da criatividade e do aprendizado. (ALMEIDA, 2014, p.53).

Desse modo o professor nesse aspecto é um forte contribuinte na preparação da criança para o mundo, organizando através de atuações bem elaboradas no contexto educacional um novo olhar que proporcione o ato motivacional a criança e interesse em fazer parte do processo de aprendizagem significativa.

Desse modo a primeira infância é uma fase de natureza útil e significativa ao ato de aprender da criança sendo esse um período de amadurecimento intelectual, físico e social no que diz respeito e disposição para novas experiências para as crianças. (PIAGET, 2013, p. 47), “educar é adaptar o indivíduo ao meio social ambiente”.

Nesse aspecto a afetividade direciona um papel de extrema importância nas correlações psicossomáticas fundamentais, além de contribuir definitivamente a percepção na área de entendimento, o pensamento, a memória, ao desejo e as atitudes, e ser assim, um componente primordial da harmonização do equilíbrio da personalidade humana.

Segundo (WALLON, 2016, p. 43), “A emoção é o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos. É fundamental observar o gesto, a mímica, o olhar, a expressão facial, pois são constitutivos da atividade emocional.”.

Nessas condições a prioridade de um sistema educacional atrelado a políticas públicas de relacionamento, reflexão e conduta, conduz à necessidade da implantar da afetividade nas escolas objetivando a vivência totalitária da criança no processo de ensino construindo o conhecimento que está interligado a reestruturação da arte de criar, recriar, socializar-se aprender.

Nessas condições a criança precisa participar do contexto educativo para assim dá amplitude ao seu conhecimento e, sobretudo aprendizagem objetivando ainda desenvolver vínculos afetuosos os quais conduzirão novas propostas nas relações interpessoais dando

origem a sua emancipação segura e consciente de perspectivas futura no campo de aprender com significado. (FERNADES, 2016, p.43).

Nessas condições a investigação busca realizar uma análise de fatores pedagógicos de forma afetiva, construindo e favorecendo a descoberta de paradigmas constitutivos a uma aprendizagem com propostas inovadoras analisando a importância do ato de aprender através do incentivado do educador através do afeto, conduzindo a criança ter satisfação em desenvolver e construir seu próprio progresso.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, refere-se a um estudo de caso com prática recíproca realizada através de questionários que foi aplicado em uma escola municipal da zona rural do agreste pernambucano, designando-se a divulgar o discurso de 2 (duas) professoras.

Foram indicadas apenas essas professoras porque a escola é localizada na zona rural e só trabalha essas educadoras com turmas multisseriadas, foram entregues questões no que diz respeito, a construção do conhecimento através do afeto como facilitador da aprendizagem.

Conforme natureza de classificação metodológica como ressalta Gil (2017) e Severino (2007), a escolha pela abordagem qualitativa justifica-se por ser uma forma mais detalhada para entender a natureza de um fenômeno social com a intenção de coletar informações.

Para Gil:

O processo de pesquisa envolve a escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto (GIL, 2017, p. 60).

Ela tem se mostrado útil no campo educacional porque examina o fenômeno numa configuração aprofundada, coletando informações, opiniões e comportamentos dos sujeitos, sobre o que eles pensam acerca do objeto de estudo, nesse caso, que aborda as contribuições do letramento para o ensino fundamental dos anos iniciais.

Vale ressaltar que este artigo contempla de fontes de pesquisa a revisão bibliográfica tomando como base para argumentação, Almeida (2014), Piaget (2013), e dentre outros que contribuíram com eficiência em seus escritos, verificando os referenciais encontrados, aqueles

que corroboraram ao objeto de estudo e apresentando subsídios aos objetivos da pesquisa a serem analisados para discussão sobre a construção do conhecimento através do afeto como facilitador da aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

O que é Afeto?

Afeto são sentimentos, emoções, ações, histórias vividas, sonhadas, marcas de dores, de felicidade e de paixão, ou seja, a afetividade está ligada a sentimentos que envolvem a humanidade e as experiências vividas no decorrer do tempo. Wallon em sua teoria fez a discernimento entre emoção e afetividade: “afetividade é um conceito amplo, que inclui um componente cognitivo, representacional (sentimentos) e um componente expressivo (comunicação)” (ANDRADE, 2007, p.25).

Dessa forma o afeto é um estado mental do individuo podendo ou não ser transformado em decorrência das situações cotidianas. Segundo Piaget, tal estado mental é de extrema influência no ato comportamental e no aprendizado das crianças em parceria com desenvolvimento intelectual. Nessas condições se faz presente nesse processo desejos, sentimentos, interesses, valores e tendências, ou seja, em todos as instancias da vida humana.

Assim intimamente ligada à emoção, a afetividade consegue determinar e direcionar o modo com que as pessoas observam o mundo e também a forma com que se posicionar dentro dele. Todos os acontecimentos e fatores que existe na vida de uma pessoa trazem recordações e experiências por toda a sua história. (FERREIRA, 2017, p.55).

Porém, o afeto na vida humana está presente ou ausente determinando a maneira de como se desenvolverá, levando em consideração ainda a autoestima dos sujeitos a partir da infância, que o recebimento do afeto nesse estágio tem como retribuição o fortalecimento das relações que darão resultados positivos no crescimento e desenvolvimento da criança como sujeito ativo, seguro e determinado.

O Relacionamento do Afeto com a Aprendizagem dos Alunos na Escola

A concentração dos alunos sejam eles, crianças ou adolescentes, muitas vezes não são prendidas pelo mediador, a ação muitas vezes pelo seu comprometimento metodológico, pela falta de apoio familiar ou pela falta de interesse da criança.

Nessas condições o professor não pode se dizer que este seja o único responsável, como também não pode se apenas culpar o aluno por falta de interesse ou preguiça, pois existem vários fatores para justifiquem o comportamento do aluno.

A escola em sua total conjuntura tem que participar na construção da atenção voluntária do aluno para auxiliar no processo e aprendizagem. Segundo (SILVA, 2008, p.68), “O ser humano ao se apropriar dos conhecimentos, atribui significado para as coisas, ampliando assim elementos geradores da atenção”.

Por este motivo propõe-se nos dias atuais rever tais questões e reformular conceitos ultrapassados sobre o ato de ensinar e aprender mostra intrinsecamente fatores ligados à cognição, onde a afetividade constitui-se como fator primordial na vida escolar, devendo, pois o professor, sobretudo das séries iniciais, ser conhecedor dos problemas que pode enfrentar e estar preparado para resolvê-los ao desenvolver uma visão holística sobre os acontecimentos.

Considerando que muitas crianças apresentam rejeição à escola devido a uma primeira infância tumultuada e carente de afetividade, principalmente da figura materna. Nesse aspecto tornou-se fundamental um meio sócio emocional, afetivo, motor e cognitivo para o desenvolvimento da criança menor de três anos, pois é nesta fase que ocorre o desenvolvimento da linguagem.

Sendo assim as emoções têm um importante papel no desenvolvimento do indivíduo, mas são nos primeiros anos de vida que elas terão o papel de garantir a sobrevivência do bebê e progresso da noção do EU.

Segundo (ALMEIDA, 2014, p. 65), “As relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas”. De acordo com o autor, entende-se que a afetividade como substância que nutre as ações e não um puro ato de “melosidade” favorecem as relações entre professor-aluno.

Pois os aspectos afetivos emocionais, cognitivos e as dinâmicas manifestações da sala de aula e formas comunicativas que devem ser caracterizadas como pressupostos básicos para o processo da construção do conhecimento da aprendizagem e das condições organizativas do trabalho docente. Assim, a afetividade está intimamente ligada à inteligência, por conseguinte, são segmentos indissociáveis e influenciados pela socialização.

Dessa maneira o indivíduo vai se desenvolvendo no seu espaço social e cultural afastando-se da submissão, e aprendendo a transferir suas motivações para outras situações e objetivos, aproveitando as relações vivenciadas.

Poe esta razão, a afetividade no âmbito escolar é se preocupar com os alunos, é dá-lhes a atenção que merecem, é incentivá-los ao desempenho de suas habilidades é reconhecê-los

como indivíduos autônomos, com uma experiência de vida diferenciada a dos demais, com direito a ter preferências, opiniões, desejos e atitudes diferentes do professor.

Partindo dessas premissas, as ações dos alunos começarão tomar um espaço muito diferenciado e positivo no contexto educativo, pois a escola inicia envolver o aluno em um aspecto favorável e satisfatório a seu progresso educacional e social, objetivando prepará-los, pois para vida de maneira balanceada sentimentalmente.

Como aponta Piaget:

Para haver o desenvolvimento cognitivo é necessário antes o desenvolvimento perceptivo, pois a percepção se refere ao conhecimento que se tem dos objetos ou dos movimentos, obtidos através do contato direto e atual com os mesmos. A inteligência, por sua vez possibilita o conhecimento de outros aspectos dos objetos e movimentos e que subsiste mesmo na ausência de contato direto com eles. (PIAGET, 2013, p. 66).

Entretanto o afeto no âmbito escolar começa a influenciar de forma decisiva na vida do educando, em especial no aspecto da linguagem, proporcionando-lhe condições de evolução e fator de interação social, onde a apropriação das experiências de gerações precedentes servirá como assimilação de conquistas alcançadas no decorrer dos tempos, organizando e orientando o pensamento, abstraindo as propriedades e características fundamentais das coisas e eventos a que se referem.

Dessa maneira, é dever da escola esforçar-se para promover um ambiente de estabilidade e segurança, onde as crianças se sintam bem, envolvendo-as de maneira satisfatória através da harmonia e do afeto, que são revertidos em autoestima e motivação, onde a atividade cognitiva fica facilitada.

Nesse contexto vale salientar que existem duas principais emoções que realizam ações na sala de aula são elas: o medo apresentado através de novas situações no ato de responder algum exercício, ou na apresentação para o grande grupo da sala entre outras atividades; a alegria, que traz movimento, satisfação também pode trazer entusiasmo para a realização das atividades.

Nessa concepção é notório afirmar que através dos movimentos que podem ser gerados emoções como forma de alegria, que ao ser produzido demonstra uma significativa excitação motora, onde poderá ser considerada e trabalhada várias situações com relação às atividades como: dinâmicas em grupo, teatro, entre outros recursos, possibilitando dessa forma atividades propiciem e sejam facilitadoras de amadurecimento intelectual e, sobretudo de aprendizagem significativa.

Considerando que o mediador do conhecimento sendo ele o professor considera que a apresentação pelos alunos dos estados emocionais no contexto de sala de aula é em virtude do excesso ou a falta de movimento consiste em revelar a frequente presença de um estado emocional, considerado bom ou ruim.

Nessa postura o professor deve apresentar equilíbrio emocional em sala de aula, pois a inteligência está intimamente ligada à emoção, tornando-se o grande desafio atual na sala de aula manter o equilíbrio entre emoção e a razão, para que o estado emocional não impeça o exercício da atividade cognitiva.

No ponto de vista é relevante ressaltar que os professores se revelam em alguns momentos sua fragilidade e facilidade de ser atingido pelo aluno, sendo esse um momento muito delicado nas interações entre docente e discente no contexto educativo, ocasionando a falta de aproximação entre o docente e a emoção deixando-o não perceber as expressões na sala de aula. “Expõe-se dizer que o âmbito escolar desempenha um papel de extrema importância no desenvolvimento da capacidade sócio afetivo da criança” (ALMEIDA, 2014, p. 99).

Desse modo é relevante ressaltar que o meio social é contemplado âmbito educacional, que é bastante propício ao seu desenvolvimento da criança, pois é rico em interações diversificado, e propõe à criança estabelecer e priorizar relações simétricas entre crianças da mesma idade e disparidade entre adultos.

Ao inverso da família, na qual a sua posição é determinante, fixa, na escola a criança dispõe de uma maior flexibilidade, sendo possível a multiplicidade de papéis e posicionamentos.

Dessa forma o mediador é o interlocutor permanente tanto do processamento cognitivo do caráter da criança, que será preenchido gradualmente de maneira individual e social e coletiva.

Através da diversidade de interações entre família, escola, professor, o aluno se predispõe a fazer parte de um meio que o proporciona experiências essenciais para a idealização de sua individualidade caracterizando como sujeito percussor do afeto e conhecimento, possibilitando crescimento intelectual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da transcrição do questionário aplicado as professoras, foram analisadas as seguintes respostas:

TABELA 1- Questionário com as professoras dos anos iniciais, de uma Escola Municipal localizada no Agreste Pernambucano.

PERGUNTAS/RESPOSTAS	PROFESSORA 1	PROFESSORA 2
Qual a maior dificuldade nos dias atuais com relação à efetivação da aprendizagem nos alunos?	Sinto bastante dificuldade dos alunos em sala de aula, em razão de muitos acontecimentos de sua vida que muitas vezes como professora desconheço, alunos agressivos, ou muitas vezes passivos, tornando necessário maior atenção, por esse motivo acredito no desenvolvimento da escuta, de um olhar diferenciado para esses alunos, onde sintam se mais seguros e capazes de aprender.	A maior dificuldade na aprendizagem do aluno ainda é o apoio familiar que não apreciam nem incentivam o desejo de vencer desses alunos.
Existe interação dos alunos no contexto de sala de aula?	Às vezes sim, sendo preciso mais disponibilidade dos alunos no ato de aprender e incentivo da família.	Estou diversificando a minha prática pedagógica para assim atingir os alunos com o conhecimento.
Em sua concepção a construção do conhecimento baseia-se no afeto como um princípio facilitador na aprendizagem dos alunos?	Sim, é inevitável.	Sim. O afeto na jornada de um professor para com seus alunos corresponde em resultados satisfatórios.
Como diversificar a metodologia considerando a carência de afeto e atenção dos alunos no contexto educacional?	É necessária a observância do nível da turma para a aplicabilidade de medidas metodológicas diversificadas. Tento trazer na rotina escolar atividades com matérias concretas para trabalhar em grupo com os alunos, pois os alunos precisam desse contato coletivo para desenvolver as habilidades correspondentes na aprendizagem.	Torna-se fundamental o professor buscar novas metodologias para o ensino aprendizagem, averiguar as necessidades dos alunos em vários aspectos, em especial familiar, pois percebo que as crianças necessitam de afetividade familiar para avançar nos conhecimentos sociais e educacionais, busco na rotina escolar valorizar a autoestima dos alunos.

<p>Na qualidade de professor (a) como você vê as dificuldades aprendizagem na atualidade e como o afeto em sua concepção poderá contribuir a um novo aspecto no ato de aprender?</p>	<p>Os alunos chegam às unidades escolares com várias ações e reações como professora procuro analisá-los para assim criar um ordenamento pedagógico fundamentado nas deficiências e necessidades dos discentes. A aproximação entre professor e aluno através do afeto é a base primordial para o ensino aprendizagem na educação básica.</p>	<p>Realizo uma análise com os alunos para traçar o perfil individual e atribui-los a aprendizagem significativa. Tento buscar através do afeto nas rodas de conversas para estimular o aluno a refletir sobre o processo do conhecimento a partir de momentos prazerosos nas atividades motivadoras norteadoras entre o professor e aluno.</p>
--	---	--

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

As professoras entrevistadas demonstraram ter interesse em lutar por uma escola de qualidade, onde acolhe a família em seu espaço, oportunizando-as a participar e acompanhar o desenvolvimento do aluno diante a afetividade nas ações didáticas.

É preciso que haja diálogos entre ambos e a participação de todos, os professores necessitam de apoio familiar para que os alunos aprendam os conteúdos de forma integral e não de maneira fragmentada, e a família contribua de forma a ajudar no desenvolvimento da criança.

Nessa concepção a autoestima da criança é fator predominante na relação ensino aprendizagem, pois a mesma necessita serem elogiados e reconhecidos, fatores esses que nutrem o afeto da criança diante do professor que deve demonstrar carinho e atenção pela mesma, possibilitando a ela a satisfação no ato de aprender.

É importante ainda considerar que o afeto é algo amplo e de muita satisfação aos seres humanos, pois as primeiras aprendizagens das crianças acontecem na primeira relação com sua genitora. Nesse relacionamento à criança começa a construir seu estilo particular de aprender, que acontecerão modificações à medida que a criança comece a se relacionar com outros contextos.

Segundo Almeida:

Assim sendo os estágios da afetividade estão vinculados a sentimentos de muita emoção e paixão, que condiz o desenvolvimento das capacidades que estão atreladas ao estado de maturação que quanto mais habilidade e desempenho param se adquirir no campo da racionalidade, grandioso será o desenvolvimento da afetividade. (ALMEIDA, 2014, p.48)

Sendo assim, as aprendizagens acontecem a princípio no seio familiar logo após no setor no social e no ambiente escolar. Pode-se ainda observar que existe uma grande dificuldade quando ocorre a separação da criança no meio familiar para o meio escolar. Constantemente os professores são incompreensivos fazendo com que os alunos comprometam sua aprendizagem perdendo o estímulo de aprender e sendo prejudicados posteriormente.

Desse modo, inúmeros são os fatores que contribuem para a lentidão do aluno e até mesmo a perda de vontade de estudar, pois no contexto educacional entre elas a indisciplina que corresponde às crianças executarem uma atividade quando tem vontade, deixando de fazer assim suas atividades escolares, “em outros casos os pais cobram dos filhos suas responsabilidades através de condutas comprometedoras como ameaças”. (PIAGET, 2013, p.56).

Por essas razões os problemas vinculados à aprendizagem de leitura e escrita correspondem ser sinais, causas e evidências de um aspecto educacional que está sem função ao longo do processo histórico, tornando-se necessário um novo planejamento do processo de ensino aprendizagem, ressaltando aos professores e aos pais a indagação de entender a importância do afeto nas relações de aprendizagem com relação aos problemas de leitura e a escrita.

Nessa concepção, para que a integração professor-aluno possa levar a construir conhecimentos, torna-se necessário que o professor seja um observante ativo do comportamento dos alunos no decorrer do processo ensino aprendizagem cujo afeto torne a maneira de ensinar e aprender segura e prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre uma sociedade mais humana, harmoniosa, justa e solidária é considerar a afetividade como um elemento imprescindível na busca de resultados satisfatórios ao ato de construir, aprender e discernir com sabedoria os elementos de uma aprendizagem com propostas de objetivem o êxito.

Contudo, o afeto na atualidade é a eficácia que promove e direciona o desenvolvimento e que está intrinsecamente interligada a aprendizagem prazerosa. A afetividade atua e influência de forma significativa dando ênfase e respaldo pelos quais os

seres humanos resolvem os conflitos de sua natureza moral. Nessa postura o ato de organizar o pensamento corresponde o sentimento e o sentir também formata a forma de pensar.

Nesse sentido a afetividade passa pelo funcionamento psíquico, assumindo papel de organizar as ações demonstradas pelo ser humano em sua vivencia. Se o ser humano não se apresentar bem afetivamente ele não conseguirá em sua plenitude desenvolver sua aprendizagem, considerando que a afetividade tem o poder de influenciar de maneira positiva e significativa a maneira pela qual os seres humanos assimilam e aprendem.

É diante do saber afetivo que o aluno edifica e produz com qualidade o seu nível de aprendizagem. Contudo a afetividade possibilita ao aluno a força fundamental para remover os empecilhos que a vida lhe oprime, ele necessita sentir-se seguro para resolver os conflitos que lhes são propostos pelo meio sociais e isso será possível se ocupar a postura de emocionalmente seguro para assim atuar com altivez, consciência dos seus atos e ações a serem tomadas no decorrer de sua vida educacional, familiar e social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

ANDRADE, A. **O Afeto em primeiro lugar**. São Paulo, SP: Papirus, 2007.

FERNANDEZ, A. **A Inteligência Aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. Três ed. Totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PIAGET, Jean e INHELDER, Bärbel. **A Psicologia da Criança**. São Paulo: DIFEL, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, **A afetividade no contexto educacional**. Rio de Janeiro, 2008.

WALLON, H. **A afetividade na família**. Rio de Janeiro. Ática. 2016.